

O pedrado das pomóideas

Justino Sobreiro

Justino Sobreiro é o responsável da fruticultura do COTHN e também Professor na Universidade Católica Portuguesa - Escola Superior de Biotecnologia, na Licenciatura em Produção Biológica. Realizou duas Teses (Mestrado e Doutoramento) sobre o tema do Pedrado e tem mais de 20 artigos científicos publicados sobre o assunto.

O pedrado da pereira (*Venturia pirina*) e o pedrado da macieira (*Venturia inaequalis*) são, em todo o mundo, as mais graves doenças das pomóideas (Figura 1 e 2). Em anos chuvosos e na ausência de tratamento fitossanitário, estes fungos têm a possibilidade de causar infecções que atingem a quase totalidade dos frutos. Em Portugal foram registados níveis de infecção, que variaram ao longo de seis anos, entre 60% e 100%, em peras.

É cada vez mais importante que a protecção fitossanitária do pedrado se realize fundamentada numa sólida base científica e menos em convicções. Deste modo, têm vindo a ser clarificados em Portugal vários aspectos dúbios da biologia destes fungos assim como o modo de acção dos diferentes fungicidas disponíveis para a sua protecção (Figura 3).

Os fungos iniciam as suas infecções na Primavera, a partir de ascósporos hibernados no interior de pseudotecas contidas em folhas depositadas sob a copa das árvores. Nas condições portuguesas, o pedrado da pereira não hiberna nas árvores, como foi suposição dos últimos 70 anos. Este conhecimento revolucionário permite hoje otimizar a protecção do pedrado de uma forma completamente diferente do passado.

A protecção química do pedrado passa hoje pela utilização de quatro tipos de estratégias diferentes. Nas alturas críticas deve ser preferida a estratégia **preventiva** ou a **mista**; após a detecção de períodos de infecção descobertos deve-se preferir a estratégia mista ou a **curativa**. A estratégia mais eficiente para a protecção do pedrado baseia-se numa estratégia **inteligente**, a qual pode ser realizada se forem disponibilizados os meios técnicos auxiliares de diagnóstico. Estas estratégias de protecção química devem ser conjugadas com outras medidas culturais, como seja a monda manual dos frutos infectados, particularmente eficiente em anos e pomares que apresentem elevados níveis de infecção (superior a 10% dos frutos).

Todas estas novas estratégias assentam no princípio da contenção das infecções primárias, provenientes dos ascósporos hibernantes. Estes ascósporos provocam infecções num período variável de acordo com os anos mas que, grosso modo, ocorre

entre o início da rebentação das fruteiras e pouco tempo após o vingamento dos frutos. Caso não persistam infecções primárias, as infecções secundárias originadas por conídios das lesões infecciosas presentes, normalmente, em folhas e frutos serão ausentes. Após o fim da emissão dos ascósporos, a protecção pode ser reduzida ou descontinuada. Os princípios da protecção ao pedrado assentam hoje no reforço da protecção inicial, contrabalançada pela poupança final. Este facto é muito importante para a saúde pública e reforço da confiança do consumidor que obtém um produto com resíduos de fungicidas ausentes ou de nível muito reduzido.



Fig. 1 – Lesões primárias e secundárias do pedrado da pereira (*Venturia pirina*)



Fig. 2 – Lesão primária do pedrado da macieira. No centro da lesão a formação dos conídios cessou.

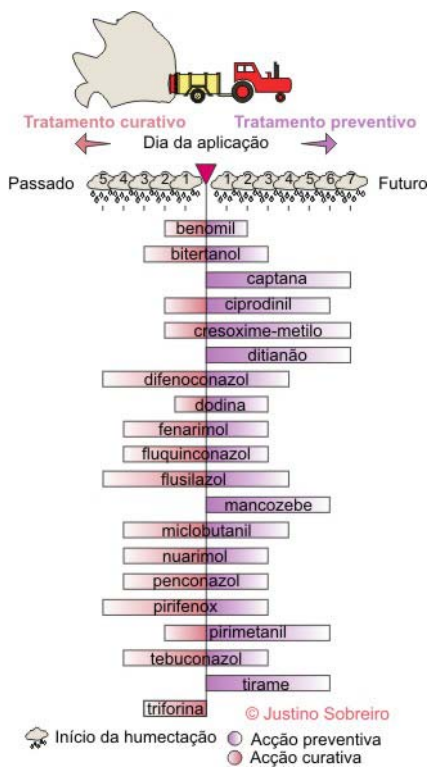


Fig. 3 – Período mínimo de acção de diferentes substâncias activas fungicidas após o momento da aplicação, nas doses recomendadas pelos fabricantes.

